

Referência:

VARGAS, Mariana Daré; DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. Reflexões em torno a algumas locuções em um dicionário bilíngue escolar. In: VIII Sepech - Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas, 2010, Londrina. **Anais...** Londrina: Eduel, 2010. p. 1474-1485.

REFLEXÕES EM TORNO A ALGUMAS LOCUÇÕES EM UM DICIONÁRIO BILÍNGUE ESCOLAR

Mariana Daré Vargas (Mestrado em Estudos da Linguagem -UEL)
Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão (UFSC)

RESUMO

Os dicionários bilíngues são instrumentos didáticos de grande importância no processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, pois estabelecem relações entre duas línguas e culturas distintas, incentivando a compreensão e a aquisição de léxico (BEVILACQUA, 2006). Com o desenvolvimento da metalexigrafia pedagógica, os dicionários bilíngues pedagógicos, em especial, têm passado a ser concebidos com a preocupação de facilitar a busca de unidades léxicas, assim como com a intenção de facilitar a compreensão do léxico de uma língua estrangeira, portanto, devem apresentar tais unidades de forma adequada com relação às funções do dicionário e do consulente, de modo a satisfazer as necessidades linguísticas de seu público-alvo: o aprendiz de língua estrangeira. Por isso, essas obras lexicográficas de cunho didático devem incluir em sua nomenclatura unidades pluriverbais, já que são elementos da competência linguística e sociocultural dos estudantes de línguas estrangeiras, devendo ser ensinadas desde os primeiros contatos com o idioma estrangeiro em questão. Pretende-se, nesse trabalho, refletir acerca da importância do ensino das unidades pluriverbais no contexto de ensino-aprendizagem de língua estrangeira, e analisar o tratamento dado a algumas locuções em um dicionário bilíngue escolar.

Palavras-chave: Unidades pluriverbais. Metalexigrafia pedagógica. Ensino-aprendizagem de língua estrangeira.

Introdução

Conhecer e saber usar as unidades pluriverbais é fundamental para qualquer aprendiz de língua estrangeira que almeje alcançar pelo menos um nível razoável de competência linguística na língua meta, pois essas unidades intervêm de modo significativo nos momentos

de interação social, outorgando coesão ao discurso e sendo usadas como estratégia para efetivar a comunicação de modo expressivo (MOLINA, 2007). Em virtude do importante papel que essa tipologia tão especial de unidades léxicas exerce no âmbito de ensino-aprendizagem de língua estrangeira, é essencial que seja apresentada de modo adequado nos dicionários bilíngues, em especial, em dicionários bilíngues escolar, afinal esses dicionários são obras lexicográficas de cunho didático e, portanto, importantes instrumentos de aquisição e compreensão do léxico de uma língua estrangeira (doravante LE). Dessa forma, deve lematizar e defini-las de forma a corresponder às demandas do consultante-aprendiz de LE.

Nesta exposição, focalizamos a importância do ensino das unidades pluriverbais no contexto de ensino-aprendizagem de LE, particularmente da língua espanhola, e analisamos o tratamento dado a dez unidades pluriverbais no dicionário bilíngue escolar português-espanhol/espanhol-português *Dicionário Escolar Espanhol*, da editora Martins Fontes.

1. As unidades pluriverbais

As unidades pluriverbais são objeto de estudo da Fraseologia. Na literatura, é possível encontrar a fraseologia caracterizada como ciência, situada no mesmo plano da morfologia, da lexicologia e da sintaxe; subdisciplina da lexicologia ou como ponto de coexistência de outros âmbitos disciplinares da lingüística (MARTÍNEZ, 1999, p. 11). Nesse trabalho, concebemos a Fraseologia como uma disciplina da Lexicologia.

As unidades léxicas pluriverbais são combinações léxicas formadas por, ao menos, duas palavras gráficas e cujo limite se situa no nível da oração composta. Elas caracterizam-se por sua polilexicalidade, institucionalização, frequência, idiomaticidade e variação potenciais, em diversos graus (CORPAS PASTOR, 2003, p. 155).

Segundo MARTÍNEZ (1999, p. 11), as unidades pluriverbais podem ser divididas em dois grupos: o grupo em que essas unidades léxicas são comutáveis por uma oração ou enunciado, e o grupo composto por unidades léxicas que não concretizam enunciados completos ou orações. Ao primeiro grupo, pertencem as parêmiias: refrãos (*A quien madruga Dios le ayuda*), sentenças (*Haz bien y no mires a quien*), provérbios, citações (*El que esté libre de culpa que arroje la primera piedra*), enunciados de valor específico (*Dentro de cien años, todos calvos*) e fórmulas rotineiras (*Dichosos los ojos*). Ao segundo grupo, pertencem as locuções (*estar como un fideo*) e as colocações (*desempeñar un cargo*).

2. O ensino das unidades pluriverbais

O ensino das unidades pluriverbais no contexto de ensino e aprendizagem de língua estrangeira é de grande relevância para possibilitar ao aprendiz competências comunicativa e cultural na LE. Para Molina (2007, p. 122), a produção linguística de um indivíduo é composta, além de combinações geradas por regras livres do sistema, de estruturas de caráter pré-fabricado, ou *linguagem pré-fabricada* (como o autor denomina os fraseologismos), que conferem à produção linguística um caráter automático e inconsciente que coexiste com a geração livre e consciente de combinações léxicas do falante, que constitui parte significativa da competência linguística de um nativo. Por isso, para aproximar o aprendiz de língua o máximo possível da competência de um nativo, é necessário que ela ultrapasse o processo de aprendizagem da *linguagem pré-fabricada*.

Para Martínez (1999, p. 24), não se deve negar a necessidade do estudo das unidades pluriverbais ao aluno de espanhol como língua estrangeira (doravante E/LE) desde o primeiro contato com a língua. Essa estudiosa menciona que no *Plan Curricular del Instituto Cervantes*, ao tratar da competência comunicativa e ao desenvolver os objetivos específicos que devem ser alcançados pelo aluno, bem como os conteúdos que devem ser apresentados em sala de aula, são incluídas as unidades pluriverbais.. O professor de E/LE deve ensinar as unidades pluriverbais empregadas nos usos sociais da língua, assim como as fórmulas rotineiras, e as que organizam o discurso (por exemplo, locuções adverbiais). Portanto, o questionamento do professor não deve ser se há a necessidade de ensinar essas unidades léxicas ou não, mas quais devem ser apresentadas em função do nível do aluno.

3. As locuções

Muitos teóricos discorreram sobre o conceito de locução. No entanto, para este trabalho, pautamo-nos na classificação proposta por Casares, em sua obra pioneira *Introducción a la lexicografía moderna* (1950), que até os dias de hoje, serve de base para diferentes estudos de fraseologia. O estudioso conceituou as locuções como:

combinación estable de dos o más términos, que funciona como elemento oracional y cuyo sentido unitario consabido no se justifica, sin más, como una suma del significado normal de los componentes (CASARES, 1950).

Para Casares, as locuções são combinações de duas ou mais palavras cujo significado é a soma dos significados de cada elemento e não constituem uma oração completa. O autor as dividiu em cinco categorias: locuções nominais (denominativas, singulares e infinitivas),

locuções adjetivas, locuções verbais, locuções participais e locuções adverbiais. As locuções nominais são de índole substantiva e equivalem a um nome, por exemplo, *papel moneda*. As locuções adjetivas exercem papel de adjetivo, como *(una mujer) de rompe y rasga*. As locuções verbais equivalem a um verbo: *ponerla de vuelta y media*. As locuções participiais iniciam-se com o participio *hecho(a)* e são empregadas como complemento nominal de verbos de estado ou em construções absolutas, por exemplo, *hecho un brazo de mar*. Já as locuções adverbiais funcionam como advérbios e podem modificar ou completar o sentido de um verbo : *de mañana*.

Além dessas categorias, Casares propôs outros quatro tipos de combinações estáveis que poderiam funcionar como locuções, seriam as: pronominais, que exercem papel de pronomes (*este cura, un servidor*); exclamativas (*¡Ancha es castilla!*); conjuntivas (*con tal que*) e prepositivas (*por encima de*). No entanto, ressaltou que muitas dessas possíveis locuções funcionam como orações, como a locução interjetiva *¡pies para que os quiero!*.

4. A Fraseologia nos dicionários

Devido à relevância do estudo das unidades pluriverbais no contexto de ensino e aprendizagem de LE, toda obra didática – manuais, dicionários – deve apresentá-las e explorá-las de modo a facilitar sua incorporação na interlíngua de aprendizes. Silva (2005, p. 621) confirma isso quando trata especificamente de dicionários de língua espanhola, ao afirmar que “cualquier obra lexicográfica que quiera cumplir una función didáctica debe suministrar una definición adecuada de estas unidades”. Dessa forma, espera-se que dicionários bilíngues escolares, que são concebidos com a preocupação de facilitar a busca de palavras e a compreensão do léxico da LE, apresentem os fraseologismos de forma adequada.

No entanto, a análise de dicionários, tanto bilíngues como monolíngues, permite-nos perceber que não há sistematicidade em relação à lematização das unidades pluriverbais, as quais normalmente aparecem como subentradas. López (2007, p. 55) afirma que uma das razões para o atual estado dessas unidades léxicas em obras lexicográficas explica-se pelo fato de que essas obras estão orientadas para o tratamento de unidades monoverbais (vocábulos) e não pluriverbais, acarretando em uma defasagem entre a metodologia e a heterogeneidade dos elementos tratados.

Para Silva (2005, p. 621), esse fato justifica-se também em razão de que dada à sua natureza, a descrição semântica dessas unidades é especialmente complicada. Os problemas apontados pela autora, ao fazer a análise das definições lexicográficas de fraseologismos em

dicionários de espanhol, são: (1) a inclusão de outra unidade pluriverbal na definição de uma unidade; (2) a falta de distinção entre acepções distintas; (3) a falta de vigência de definição; (4) a ausência de acepções vigentes e (5) a escassez de informações importantes que conformam o significado fraseológico, por exemplo, informações pragmáticas. Dessa forma, Silva (2005, p. 626) conclui que as reflexões sobre o tratamento da definição lexicográfica das unidades pluriverbais são incipientes e a práxis lexicográfica atual é ainda deveras deficiente.

5. Apresentação do *corpus*

O *corpus* com o qual trabalhamos aqui se constitui de dez locuções do *Dicionário Escolar Espanhol*, publicado em 2005 pela editora Martins Fontes. Nosso objetivo é analisar o tratamento dado às locuções pelo dicionário em questão. São as locuções: (1) *calentarse los sesos* (locução verbal); (2) *esquentar a cabeça* (locução verbal); (3) *entrar por un oído y salir por el otro* (locução verbal); (4) *entrar por um ouvido e sair pelo outro* (locução verbal); (5) *sacar a alguien de quicio* (locução verbal); (6) *tirar do sério* (locução verbal); (7) *príncipe azul* (locução nominal); (8) *príncipe encantado* (locução nominal) (9) *irse a freír espárragos* (locução verbal) e (10) *mandar plantar batatas* (locução verbal). Essas unidades léxicas foram selecionadas por terem sido utilizadas em produções escritas por aprendizes brasileiros de E/LE, e fazem parte do corpora de uma pesquisa de Mestrado do Programa de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina.

6. Apresentação e localização das locuções no *Dicionário Escolar Espanhol*

Em sua macroestrutura, o dicionário apresenta uma seção intitulada *Como utilizar o dicionário*, em que expõe brevemente o modo como se compõe sua microestrutura, orientando o consulente na compreensão e interpretação dos verbetes.

Não há orientação sobre como devem ser procuradas as unidades fraseológicas, tampouco há informações sobre como estão organizadas no dicionário. A única informação dada é de que o til (~) substitui a entrada dos lemas presentes nas locuções, nos provérbios e nos exemplos ilustrativos. Conclui-se, portanto, que as locuções estarão sempre dentro dos verbetes, como subentradas.

Elas seguem o critério tradicional de grande parte dos dicionários monolíngues e bilíngues na apresentação das unidades pluriverbais: essas unidades léxicas encontram-se no verboete correspondente a um de seus constituintes não verbais, na ordem: substantivo,

adjetivo, advérbio e pronome. Dessa forma, *calentarse los sesos* encontra-se no verbete *seso*; *entrar por un ouvido e sair pelo outro*, em *ouvido*; *sacar a alguien de quicio*, em *quicio*; *tirar do sério* em *sério*, -a; *príncipe azul*, em *príncipe*; *príncipe encantado*, em *príncipe*; *irse a freír espárragos*, em *espárrago*; *mandar plantar batatas* em *batata*. No entanto, *esquentar a cabeça*, apareceu nas entradas *cabeça* e *esquentar*, e *entrar por un oído y salir por el otro*, em *oído* e *entrar*.

7. Informações fraseológicas apresentadas nos verbetes

7.1 Indicações gramaticais e sintáticas

Nenhuma das locuções analisadas apresenta informações gramaticais, por exemplo, indicar que se trata de uma locução e o tipo de locução. Com relação às informações sintáticas, na locução *sacar a alguien de quicio*, na direção espanhol → português, foi apresentado apenas um dos elementos com o qual a unidade pluriverbal se combina para formar uma construção oracional: o objeto indireto *a alguien*. Entretanto, em seu verbete na direção português → espanhol, esse elemento foi omitido, aparecendo apenas em seu equivalente de tradução. Com relação às outras locuções, o dicionário não oferece informações sintáticas.

7.2 Valores estilísticos e pragmáticos

No que diz respeito aos valores estilísticos e pragmáticos das locuções, o dicionário apresenta as marcas *fig* (sentido figurativo) e *inf* (uso informal). Com relação ao uso da marca de sentido figurado, ela apareceu apenas em uma das dez locuções analisadas (*esquentar a cabeça*). Percebe-se, portanto, que não há uma padronização de seu uso, pois nenhuma das locuções deve ser interpretada em seu sentido literal, mas apenas duas foram marcadas por essa informação. Outra questão que evidencia a não padronização de indicações das informações pragmáticas e estilísticas é a indicação de contexto informal para as locuções *esquentar a cabeça* e *entrar por un oído y salir por el otro* apenas nas entradas *cabeça* e *oído*. Nas entradas *esquentar* e *entrar*, não há essa informação.

7.3 Exemplos lexicográficos

Em relação aos exemplos lexicográficos, não houve exemplos de uso que contextualizassem as locuções.

7.4 Equivalentes de tradução

Na lexicografia bilíngue, as traduções de unidades pluriverbais são bastante complexas, pois essas unidades léxicas são reflexos de uma determinada cultura e, por isso, não é possível definir, ao certo, o equivalente em outra língua no que se refere ao significado, precisão de frequência e nível de linguagem (XATARA, RIVA, RIOS, 2002, p. 183). Os estudiosos afirmam, no entanto, que é possível estabelecer correspondências idiomáticas e dicionarizá-las:

O objetivo da lexicografia bilíngue deve ser buscar paráfrases ou equivalências para as unidades léxicas, a fim de preencher as lacunas deixadas pelas barreiras linguísticas e culturais, tendo consciência, contudo, da impossibilidade de exaustão de tais significados. (XATARA, RIVA, RIOS, 2002)

Dentre as técnicas empregadas para estabelecer os equivalentes de tradução das unidades pluriverbais estão: (1) apresentar unidade pluriverbal equivalente; (2) apresentar unidade léxica equivalente; (3) apresentar paráfrase; (4) apresentar tradução alternativa de exemplos que contenham a unidade pluriverbal da língua de origem. (CORPAS PASTOR, 2003, p. 161).

Nas locuções *entrar por un oído y salir por el otro*, *entrar por um ouvido e sair pelo outro*, *sacar a alguien de quicio*, *tirar do sério*, *irse a freír espárragos* e *mandar plantar batatas* foram apresentadas unidades pluriverbais equivalentes. Já para a locução *quebrar a cabeça*, foram apresentados dois equivalentes de tradução diferentes nas três vezes em que apareceu: *calentarse los sesos* e *calentarse la cabeza*. O mesmo ocorreu com a locução *príncipe encantado*, para a qual foram apresentados dois equivalentes de tradução distintos nas duas vezes em que apareceu: *príncipe encantado* e *príncipe azul*.

Conclusão

Nessa análise do material fraseológico apresentado no *Dicionário Escolar Espanhol*, constatamos a ausência de informações precisas sobre os procedimentos adotados na inclusão do componente fraseológico e de orientação para o usuário no que diz respeito aos critérios de

localização e ordenação das unidades pluriverbais, informações essenciais, já que se deve organizá-las de forma coerente e sistemática para que o consulente possa encontrá-las de modo rápido e prático.

Tampouco, há marcas tipográficas que façam referência somente às locuções, visto que o uso do til (~) é feito tanto para essas unidades pluriverbais, como para os provérbios e exemplos ilustrativos. Isso faz com que o consulente empregue muito tempo e esforço em suas consultas por essas unidades léxicas.

Com relação às informações gramaticais elas são escassas e prejudicam a identificação das locuções nos verbetes, já que podem ser confundidas com os exemplos de uso de um vocábulo. Consideramos que a ausência desse tipo de informação prejudica a consulta, pois o consulente não saberá se a expressão apresentada é uma locução ou um exemplo de uso, já que ambos são marcados no verbete pelo til (~). Corpas Pastor (2003, p. 161) trata dessa questão quando afirma que alguns autores já se opuseram contra essa prática comum, nos dicionários bilíngues, de apresentar os exemplos e a fraseologia como uma mesma coisa, porque isso dificulta e estende a busca dessas unidades léxicas no dicionário. Logo, exemplos e locuções devem receber tratamentos diferenciados.

Sobre as informações sintáticas, elas aparecem parcialmente na locução *sacar a alguien de quicio*, mas apenas em uma das vezes em que foi lematizada. Com relação às outras unidades pluriverbais, o dicionário não expõe essas informações, o que impossibilita o emprego adequado, por parte dos usuários, das locuções no nível discursivo de linguagem. De nosso ponto de vista, a presença de informações sintáticas é importante para o consulente por estar relacionada ao emprego discursivo dessas unidades léxicas. Concordamos com a afirmação de García (1999, p. 47) de que “para usar uma palavra corretamente dentro de um contexto gramatical, é necessário conhecer previamente o contexto sintático-semântico no qual a palavra pode aparecer”, em especial para o aprendiz de língua estrangeira que, ao produzir um texto na LE, necessita dessas informações para construir suas frases.

No que diz respeito aos valores estilísticos e pragmáticos, as únicas indicações apresentadas foram de sentido figurado, como uma forma de esclarecer a ausência do sentido literal das locuções e evitar o emprego de outras marcas mais específicas. Igualmente, não houve consenso na indicação de contexto informal, pois duas locuções, ao serem apresentadas duas vezes, apresentaram essa marca apenas uma vez (*esquentar a cabeça* e *entrar por un oído y salir por el otro*).

Não há exemplos que ilustrem o emprego dessas locuções, os quais são elementos importantes já que, por meio deles, é possível conhecer a valência dessas unidades léxicas,

isto é, obter informações sobre sua construção e sintaxe. Os exemplos de uso tornam-se necessários principalmente se as informações sintáticas das unidades léxicas não forem apresentadas de forma exaustiva, como no dicionário analisado.

Quanto aos equivalentes de tradução, percebe-se certa inconsistência na tradução das locuções, visto que, para as locuções *esquentar a cabeça* e *príncipe encantado*, foram apresentados dois equivalentes de tradução diferentes.

Constata-se, portanto, que o dicionário analisado, enquanto obra lexicográfica de cunho pedagógico, não atende às necessidades de consultas de seu usuário, o aprendiz brasileiro de espanhol como língua estrangeira, em relação às locuções, unidades léxicas importantes no ensino e aprendizagem de língua espanhola porque formam parte das competências comunicativa e cultural do aluno brasileiro, aprendiz de E/LE.

Para finalizar, apresentamos maneiras que julgamos adequadas de expor, em dicionário bilíngues escolares, as locuções estudadas, contemplando informações gramaticais, sintáticas, valores estilísticos e pragmáticos, e exemplos.

Calentarse la cabeza

CABEZA // **calentarse la cabeza** [algo, a alguien] *loc. verb.* INF. esquentar a cabeça [alguém, a alguém]. “Os problemas esquentaram a cabeça de Marina”.

Esquentar a cabeça

CABEÇA // **esquentar a cabeça** [algo, a alguém] *loc. verb.* INF. calentarse la cabeza [algo, a alguien]. “Julio, no me calientes más la cabeza con tus problemas”.

Entrar por un oído y salir por el otro

OÍDO // **entrar por un oído y salir por el otro** [algo, a alguien] *loc. verb.* INF. entrar por um ouvido e sair pelo outro [algo]. “Não me importa os conselhos que me dão: entram por um ouvido e saem pelo outro”.

Entrar por um ouvido e sair pelo outro

OUVIDO // **entrar por um ouvido e sair pelo outro** [algo, a alguien] *loc. verb.* INF. entrar por un oído y salir por el otro [algo, a alguien]. “No me importa lo que me dices: todo me entra por un oído y me sale por el otro”.

Sacar de quicio

QUICIO // **sacar de quicio** [algo/alguien, a alguien] *loc. verb.* INF. tirar do sério [algo/alguém, a alguém]. “Fábio me tirou do sério com suas brincadeiras”.

Tirar do sério

SÉRIO // **tirar do sério** [algo/alguém, a alguém] *loc. verb.* INF. sacar de quicio [algo/alguien, a alguien]. “La injusticia en el mundo me saca de quicio”.

Príncipe azul

PRÍNCIPE // **príncipe azul** [alguien] *loc. nom.* INF. príncipe encantado [alguém]. “Ana está apaixonada por Carlos, seu príncipe encantado”.

Príncipe encantado

PRÍNCIPE // **príncipe encantado** [alguém] *loc. nom.* INF. príncipe azul [alguien]. “Lola sueña con su príncipe azul”.

Irse a freír espárragos

ESPÁRRAGO // **irse a freír espárragos** [a alguien] *loc. verb.* INF. mandar plantar batatas. “Vete a freír espárragos y déjame en paz”.

Mandar plantar batatas

BATATA // **mandar plantar batatas** [a alguém] *loc. verb.* INF. irse a freír espárragos. “Mandei-lhe plantar batatas e me deixar em paz.”

REFERÊNCIAS

BEVILACQUA, C. R. Lexicografia Bilíngue: aspectos teóricos e reflexões sobre os dicionários bilíngues português-espanhol e espanhol-português. In: ROTTAVA, L.; SANTOS, S. S. dos. (Org.). *Ensino-aprendizagem de línguas: LE*. Ijuí: Unijuí, 2006. v. 1, p. 107-138.

CASARES, Julio. *Introducción a la lexicografía moderna*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1950.

GARCÍA, Josefa Martín. *El diccionario en la enseñanza del español*. Madrid: Arco/Libros, 1999.

LÓPEZ, Juan A. Martínez. Sobre algunos elementos del contorno en el diccionario fraseológico. *Revista de Lexicografía*, A Coruña, v. 13, p. 55-65. Disponível em: <http://ruc.udc.es/dspace/bitstream/2183/5529/1/RL_13-4.pdf>. Acesso em: 04 maio 2010.

MARTÍNEZ, Inmaculada Penadés. *La enseñanza de las unidades fraseológicas*. Madrid: Arco/Libros, 1999.

MOLINA, Daniel García. *Fraseología bilíngüe: un enfoque lexicográfico-pedagógico*. Granada: Editorial Comares, 2006.

PASTOR, Gloria Corpas. *Manual de fraseología española*. Madrid: Gredos, 1996.

SILVA, Maria Eugênia Olímpio de Oliveira. *Cuestiones didácticas relacionadas con el tratamiento de la definición lexicográfica de las unidades fraseológicas en los diccionarios*. Disponível em: <http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/15/15_0619.pdf>. Acesso em 04 maio 2010.

XATARA, Cláudia Maria; RIVA, Huelinton C.; RIOS, Tatiana Helena C. *As dificuldades na tradução de idiomatismos*. Cadernos de Tradução, Florianópolis, v. 2, n. 8, p. 183-194. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/5892/5572>>. Acesso em: 04 maio 2010.

Dicionário Escolar Espanhol. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ANEXO

<p>(1) CALENTARSE LOS SESOS SESO calentarse los ~s <i>inf.</i> quebrar a cabeça</p>	<p>(2) ESQUENTAR A CABEÇA CABEÇA esquentar a ~ calentarse la cabeza ESQUENTAR ~ a cabeça <i>fig. inf.</i> calentarse la cabeza</p>
<p>(3) ENTRAR POR UN OÍDO Y SALIR POR EL OTRO OÍDO le entra por un ~ y le sale por el otro <i>inf.</i> entra por um ouvido e sai pelo outro; ENTRAR me entró por un oído y me salió por otro entrou por um ouvido e saiu pelo outro</p>	<p>(4) ENTRAR POR UM OUVIDO E SAIR PELO OUTRO OUVIDO entrar por um ~ e sair pelo outro entrar por un oído y salir por el otro</p>
<p>(5) SACAR A ALGUIEN DE QUICIO QUICIO sacar a alguien de ~ <i>inf.</i> tirar a alguém do sério</p>	<p>(6) TIRAR DO SÉRIO SÉRIO, -A tirar alguém do ~ sacar de quicio a alguien</p>
<p>(7) PRÍNCIPE AZUL PRÍNCIPE ~ azul príncipe encantado</p>	<p>(8) PRÍNCIPE ENCANTADO PRÍNCIPE o ~ encantado el príncipe encantado</p>
<p>(9) IRSE A FREÍR ESPÁRRAGOS ESPÁRRAGO ¡vete a freír ~s! <i>inf.</i> vai plantar batatas!</p>	<p>(10) MANDAR PLANTAR BATATAS BATATA vai plantar ~! ¡vete a freír espárragos!</p>